

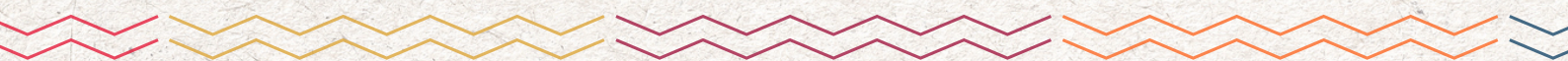


PEV

Perfis Econômicos Vocacionais

dos Municípios Paraenses

2025





PEV 2025

Relatório Municipal

Tomé-Açu





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atylana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

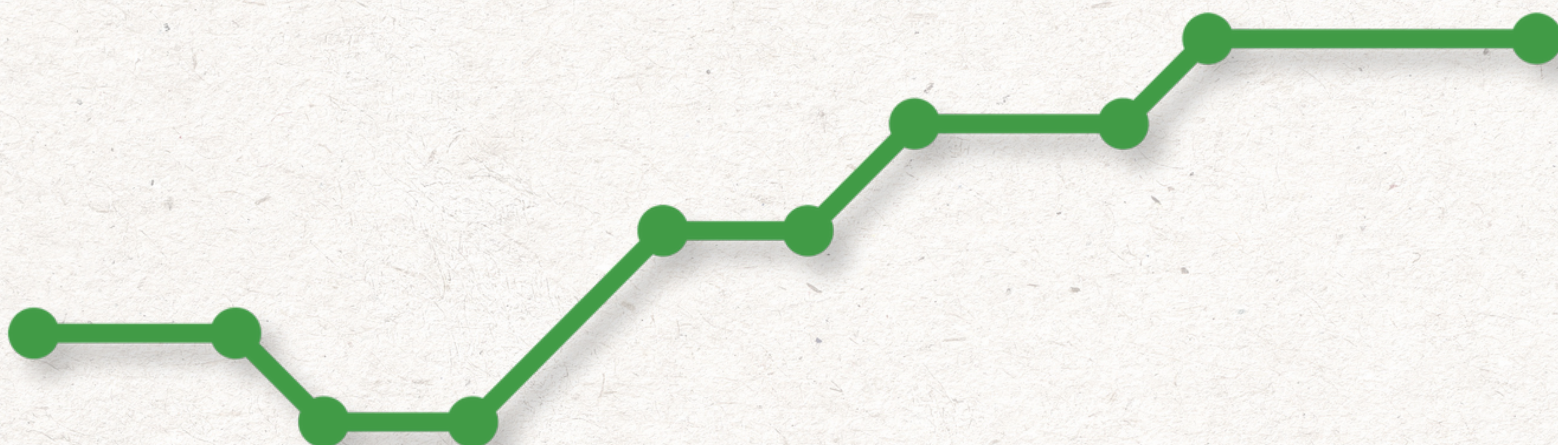
Introdução.....	7
1 – Espacialização do Território – Tomé-Açu.....	8
2 – Caracterização Geral do Município – Tomé-Açu.....	9
3 – Síntese da Economia– Tomé-Açu.....	10
3.1 - Síntese da Economia – PIB e PIB Per Capita - Tomé-Açu.....	10
3.2 - Síntese da Economia – Agricultura - Tomé-Açu.....	12
3.3 - Síntese da Economia – Pecuária - Tomé-Açu.....	13
3.4 - Síntese da Economia – Aquicultura - Tomé-Açu.....	15
4 – Escopo da Infraestrutura - Tomé-Açu.....	16
5 – Evolução das Contas Públicas (Receita, Despesa e Fundo de Participação dos Municípios/FPM) – Tomé-Açu.....	17
6 – Setor de Turismo – Tomé-Açu.....	20
7 – Vocações Econômicas – Tomé-Açu.....	21
Vocações Econômicas – Indústria de Transformação.....	22
Vocações Econômicas – Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	23
Vocações Econômicas – Construção Civil.....	23
Vocações Econômicas – Comércio.....	23
Vocações Econômicas – Serviços.....	24
Vocações Econômicas – Agropecuária.....	24
Referências.....	25





Lista de Tabelas

Tabela 1 - Área Total (km²), Área de Floresta (km²), População Total (2022) e Percentual da População em idade de Trabalho 15 anos a 69 anos (2022) – Tomé-Açu.....	9
Tabela 2 - PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Tomé-Açu.....	11
Tabela 3 - PIB per capita (2022), Número de Empregos Formais (2023), Remuneração Média do Trabalhador (2023) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) – Tomé-Açu.....	12
Tabela 4 - Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2023 – Tomé-Açu.....	16
Tabela 5 - Número de Empreendimentos Atuantes no Setor de Turismo – Tomé-Açu (2023).....	20
Tabela 6 - Número de Empregos Gerados no Setor de Turismo – Tomé-Açu (2023).....	21



Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução da Produção de Mandioca por toneladas (2019-2023) Tomé-Açu.....	12
Gráfico 2 - Evolução da Produção de Dendê (Cacho de coco) por toneladas (2019-2023) Tomé-Açu.....	13
Gráfico 3 - Evolução do Rebanho Galináceos (2019-2023) Tomé-Açu.....	14
Gráfico 4 - Evolução do Rebanho Bovino (2019-2023) Tomé-Açu.....	14
Gráfico 5 - Evolução da Espécie: Tambaqui (2019-2023).....	15
Gráfico 6 - Evolução da Espécie: Tambacu, tambatinga (2019-2023).....	16
Gráfico 7 - Quantidade de Equipamentos - Região de Integração Rio Capim, Pará (2025).....	17
Gráfico 8 - Evolução da Receita Municipal (em Milhões R\$) - Tomé-Açu (2019-2023).....	18
Gráfico 9 - Evolução da Despesa Municipal (em Milhões R\$) - Tomé-Açu (2019-2023).....	18
Gráfico 10 - Evolução do Fundo de Participação dos Municípios (em Milhões R\$) - Tomé-Açu (2019-2023).....	19

Apresentação PEV 2025

Com grande satisfação, apresentamos à sociedade paraense a 4ª edição do projeto Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV), elaborado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Esta edição reafirma o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do Pará e aprofunda a leitura das potencialidades dos 144 municípios, servindo como referência para políticas públicas e para a atração de investimentos.

O PEV oferece uma visão integrada das vocações municipais, combinando informações geográficas, demográficas, produtivas e de infraestrutura. A análise contempla emprego e renda, educação, saúde, logística, meio ambiente e empreendedorismo, permitindo identificar oportunidades e gargalos. Ao valorizar as especificidades de cada território, contribui para reduzir assimetrias e orientar estratégias de desenvolvimento de longo prazo.

Para o setor público, os resultados constituem insumos estratégicos de planejamento. Secretarias, prefeituras e consórcios intermunicipais encontram subsídios para priori-

zar investimentos, aprimorar compras governamentais, estruturar projetos de infraestrutura econômica e social e fortalecer arranjos produtivos locais. A leitura territorial estimula cooperação entre municípios vizinhos e aumenta a efetividade das políticas públicas.

No setor privado, a 4ª edição amplia o valor do PEV como guia para decisões de investimento. Ao revelar cadeias promissoras na agropecuária, mineração, pesca e aquicultura, florestas e bioeconomia, indústria, turismo, comércio e serviços, o estudo reduz incertezas, favorece parcerias público-privadas e fomenta inovação, emprego e renda, estimulando um ambiente de negócios mais dinâmico.

Metodologicamente, a edição avança na padronização e atualização de séries históricas, no tratamento dos dados e na comparação entre municípios e Regiões de Integração. Painéis analíticos e recortes temáticos facilitam leituras transversais – competitividade setorial, diversificação produtiva, mercado de trabalho e sustentabilidade – fortalecendo diagnósticos, o monitoramento de tendências e a avaliação de políticas.

A sustentabilidade é eixo estruturante. Em diálogo com a agenda de baixo carbono e o uso responsável do território, o PEV destaca modelos produtivos que conciliam competitividade, conservação ambiental e inclusão social. Esse enfoque amplia o potencial da bioeconomia, incentiva a agregação de valor às cadeias existentes e contribui para mitigar desigualdades regionais.

A construção desta edição resultou do esforço conjunto de equipes técnicas, gestores, pesquisadores, setor produtivo e sociedade civil. Convidamos gestoras e gestores, empresárias e empresários, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e cidadãos a explorar seus conteúdos. A FAPESPA reafirma o compromisso com conhecimento público de qualidade e inovação aplicada. O PEV segue como instrumento vivo para um Pará mais próspero, justo e sustentável.

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente – FAPESPA





Introdução PEV 2025

Apresentamos à sociedade paraense a 4ª edição do Projeto Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV), iniciativa da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) que reafirma o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do Pará. Esta edição aprofunda a análise das potencialidades dos 144 municípios, oferecendo um mapeamento preciso das atividades produtivas com maior capacidade de especialização em cada território. Mais que um estudo descritivo, o PEV é uma ferramenta estratégica para orientar políticas públicas e decisões de investimento privado, reduzindo incertezas e fortalecendo um ambiente de negócios dinâmico e sustentável.

Metodologicamente, o PEV 4ª edição sustenta-se em critérios técnicos rigorosos e em indicadores destacados na literatura econômica, com destaque para o Índice de Herfindahl-Hirschman ajustado (IHHa). Esse indicador permite identificar, de forma transparente e comparável, as atividades mais representativas de cada município, considerando o grau de concentração produtiva e a estrutura do emprego formal, incluindo micro-

empreendedores individuais (MEIs). Ao captar a dinâmica real do mercado de trabalho e da base produtiva, o PEV oferece diagnósticos qualificados que apoiam escolhas eficientes.

A robustez analítica decorre, também, do uso de bases de dados confiáveis, como o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) e registros da Receita Federal. O tratamento criterioso das informações exclui atividades não produtivas – como a administração pública – para evitar distorções e garantir uma leitura fidedigna do perfil econômico municipal. Com isso, a identificação de vocações é ancorada em evidências, permitindo reconhecer vantagens comparativas, gargalos e janelas de oportunidade em cada localidade.

O propósito é claro: subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e estimular investimentos bem fundamentados. Para o setor público, o PEV orienta o planejamento territorial, a priorização de investimentos, a estruturação de projetos e a cooperação intermunicipal. Para o setor privado, o estudo sinaliza cadeias promissoras – na agropecuária, indústria, serviços, bioeconomia, mineração,

turismo, pesca e aquicultura – oferecendo um guia confiável para prospecção, diversificação e inovação.

A 4ª edição enfatiza, ainda, a centralidade da sustentabilidade. Ao alinhar competitividade econômica, conservação ambiental e inclusão social, o PEV contribui para cadeias de valor mais resilientes e para a redução das desigualdades regionais. Dessa forma, o conhecimento produzido transforma-se em ação: qualifica projetos, viabiliza parcerias, amplia o acesso a financiamento e potencializa resultados.

A FAPESPA reafirma seu compromisso com ciência, inovação e desenvolvimento regional. Convidamos gestoras e gestores, empresárias e empresários, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e a sociedade civil a utilizarem os resultados desta edição como guia estratégico para um Pará mais próspero, inclusivo e sustentável.



Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

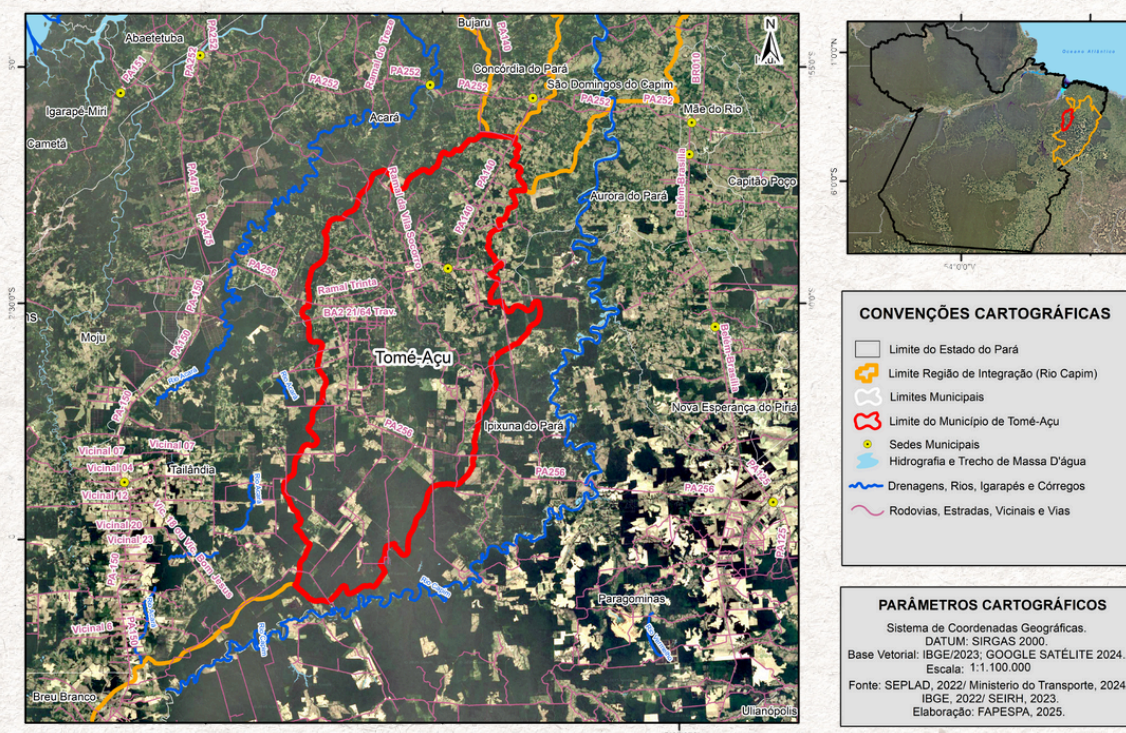
1 ESPACIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO TOMÉ-AÇU

A análise da potencialidade econômica de um município ganha maior consistência e precisão quando incorpora a dimensão espacial do território. Essa perspectiva reconhece que os recursos e as características municipais não são homogêneos, mas apresentam variações conforme a localização. Entender essas diferenças espaciais é essencial para orientar adequadamente os investimentos públicos e privados, elaborar políticas públicas mais eficazes, mensurar os impactos de empreendimentos e identificar vocações produtivas. Dessa forma, contribui-se para um desenvolvimento local mais equilibrado e sustentável.

O município de Tomé-Açu, localizado na Região de Integração Rio Capim, encontra-se na

porção nordeste do estado do Pará. Limita-se com diversos municípios, como IPIXUNA DO PARÁ, CONCÓRDIA DO PARÁ, ACARÁ e PARAGOMINAS, evidenciando importante posição intermunicipal. Sua acessibilidade é favorecida pela presença de rodovias e vias vicinais, além de cursos d'água que cortam o território, o que potencializa o escoamento da produção agrícola. O município está inserido em uma malha territorial integrada e próxima a centros urbanos como Moju e Abaetetuba. Os limites municipais são claramente demarcados, destacando sua área contínua e central na região. A presença de sedes municipais vizinhas reforça sua relevância regional e conectividade territorial (Imagem 1).

Imagem 1 - Mapa de Localização do Município de Tomé-Açu - PA





CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO TOMÉ-AÇU



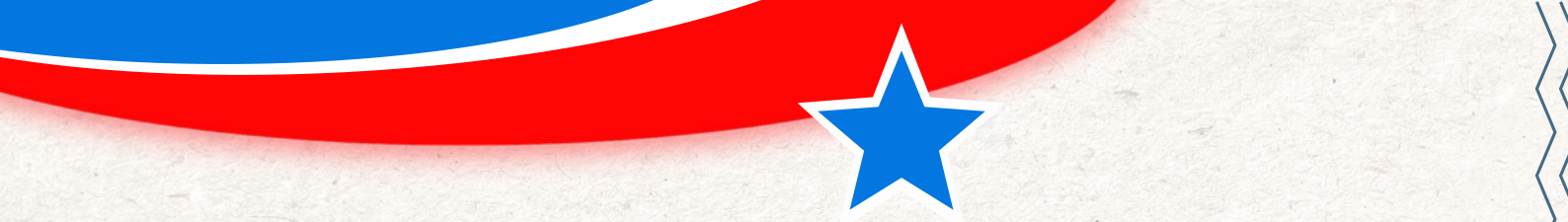
A elaboração de um perfil econômico vocacional municipal exige a análise de características territoriais e demográficas que influenciam o desenvolvimento local. A área total e a cobertura florestal indicam a oferta de recursos naturais e eventuais restrições ambientais. Já a população total e o percentual de pessoas em idade de trabalho revelam o potencial da força laboral. Esses elementos permitem estimar a capacidade de crescimento econômico e orientar ações de capacitação. A análise integrada desses fatores ajuda a identificar vocações produtivas. Também contribui para políticas públicas mais eficazes. Com isso, promove-se um desenvolvimento ajustado às realidades de cada município.

Tabela 1 - Área Total (km²), Área de Floresta (km²), População Total (2022) e Percentual da População em idade de Trabalho 15 anos a 69 anos (2022) – Tomé-Açu

Indicador	Pará	RI Rio Capim	Tomé-Açu
Área Total (Km ²)	1.247.955	62.148	5.145
Área de Floresta (Km ²) - 2023	811.607	22.842	2.070
População Total - 2022	8.664.306	653.032	72.326
Percentual da população em idade de trabalho (15 anos a 69 anos) - 2022	71	71	67

Fonte: IBGE e PRODES/INPE

O município de Tomé-Açu possui uma área total de 5.145 km², dos quais 2.070 km² são compostos por áreas de floresta em 2023, o que representa cerca de 40% de seu território. Sua população total em 2023 alcançou 72.326 habitantes, indicando densidade demográfica relativamente baixa frente à sua extensão territorial. O percentual da população em idade de trabalho (15 a 69 anos) foi de 67% em 2022, ligeiramente inferior à média estadual e regional. Esses dados mostram um município com significativa cobertura florestal e uma população predominantemente em idade economicamente ativa, embora abaixo da média geral (Tabela 1).



Na Região de Integração Rio Capim, onde Tomé-Açu está inserido, a área total soma 62.148 km², com 22.842 km² de floresta em 2023, correspondendo a 37% do território regional. A população da RI foi estimada em 653.032 habitantes em 2023, revelando maior concentração populacional em relação ao município. O percentual da população em idade de trabalho alcançou 71% em 2022, valor igual ao registrado no estado do Pará. Em âmbito estadual, o Pará apresenta área de 1.247.955 km², dos quais 811.607 km² são de floresta, equivalente a 65% do território. A população total chegou a 8.664.306 habitantes, com ampla maioria em idade economicamente ativa (Tabela 1).



3 SÍNTESE DA ECONOMIA TOMÉ-AÇU

As informações e análises desta seção oferecem uma caracterização dos principais indicadores ligados à dinâmica econômica de Tomé-Açu. Foram abordadas variáveis como Produto Interno Bruto, Valor Adicionado por setor, Energia, Exportações, Emprego, Investimentos, Linha da Pobreza e Orçamento Estadual. Esses indicadores estão associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para os ODS 1 e 2, voltados à erradicação da pobreza e da fome, além da promoção de uma agricultura sustentável. Também se relacionam aos ODS 8 e 12, que tratam da geração de empregos dignos, do crescimento econômico sustentável e de padrões responsáveis de produção e consumo.

3.1 - Síntese da Economia – PIB e PIB Per Capita - Tomé-Açu

Em 2022, o município de Tomé-Açu registrou um PIB de R\$ 1,0 bilhão, refletindo participação modesta na economia estadual. Em 2023, contava com 725 empreendimentos formais, sinalizando um ambiente empresarial ativo, porém de pequeno porte. No setor industrial, consumiu 17 milhões de kWh de energia elétrica, o que indica presença de atividades industriais relevantes. Em 2024, exportou US\$ 29 milhões, valor que demonstra inserção no mercado externo, embora com peso limitado. Para 2025, o gasto estadual previsto na LOA destinado ao município é de R\$ 110 milhões, representando investimento significativo para seu porte (Tabela 2).



Na Região de Integração Rio Capim, o PIB totalizou R\$ 13,6 em 2022, com 5.991 empreendimentos formais registrados em 2023. O consumo de energia elétrica da indústria atingiu 74 milhões de kWh, refletindo dinamismo industrial regional. As exportações somaram US\$ 859 milhões em 2024, evidenciando maior representatividade no comércio exterior. O gasto estadual previsto para 2025 foi de R\$ 1.229 milhões, distribuído entre os municípios da RI. Já o estado do Pará apresentou o maior volume em todos os indicadores, com destaque para o PIB de R\$ 275,7 e exportações de US\$ 23.473 milhões, consolidando sua posição como importante ator econômico nacional (Tabela 2).

Tabela 2 - PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Tomé-Açu

Indicador	Pará	RI Rio Capim	Tomé-Açu
PIB (R\$ Milhões) - 2022	275.739	13.625	1.060
Número de Empreendimentos Formais - 2023	87.050	5.991	725
Atividade Industrial - Consumo de Energia Elétrica da Indus. (Milhões de kwh) - 2023	1.649	74	17
Valor Exportado (Milhões US\$) - 2024	23.473	859	29
Gasto Estadual Previsto na LOA (R\$ Milhões) - 2025	37.991	1.229	110

Fonte: IBGE, RAIS, MDIC, EQUATORIAL e SEPLAD/PA.

Em 2022, o município de Tomé-Açu apresentou um PIB per capita de R\$ 15.681, valor inferior à média da Região de Integração e do estado, refletindo menor geração de riqueza por habitante. Em 2023, registrou 157 empregos formais por mil habitantes, indicador próximo ao patamar estadual e superior à média regional. A remuneração média do trabalhador formal foi de R\$ 2.115, situando-se entre os valores do Pará e da RI. No entanto, o percentual de pessoas em situação de pobreza alcançou 49%, o mais elevado entre os três níveis analisados, revelando vulnerabilidade social significativa no município (Tabela 3).

Na Região de Integração Rio Capim, o PIB per capita foi de R\$ 21.977 em 2022, também abaixo da média estadual. O número de empregos formais por mil habitantes foi de 125 em 2023, indicando menor formalização do mercado de trabalho frente ao município e ao estado. A remuneração média do trabalhador foi de R\$ 2.000, a mais baixa entre os três recortes. O percentual de pessoas em pobreza foi de 46%, levemente superior à média do estado. No Pará, o PIB per capita chegou a R\$ 33.954, com 159 empregos formais por mil habitantes e remuneração média de R\$ 2.427, mas ainda assim com 44% da população em pobreza (Tabela 3).

Tabela 3 - PIB per capita (2022), Número de Empregos Formais (2023), Remuneração Média do Trabalhador (2023) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) - Tomé-Açu

Indicador	Pará	RI Rio Capim	Tomé-Açu
PIB Per capita (R\$/Hab.) - 2022	33.954	21.977	15.681
Número de Empregos Formais por mil/hab. - 2023	159	125	157
Remuneração Média (R\$) do Trabalhador Formal - 2023	2.427	2.000	2.115
Percentual de pessoas em pobreza - 2023	44	46	49

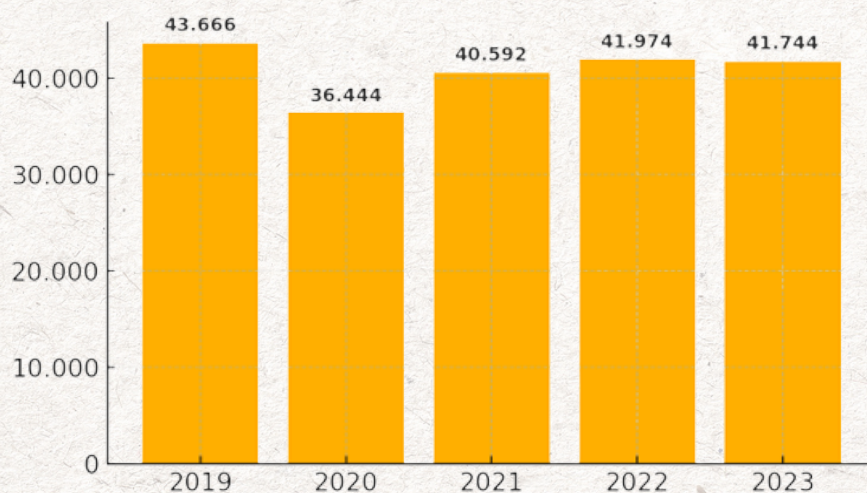
Fonte: IBGE, RAIS e CADUNICO.

3.2 - Síntese da Economia – Agricultura - Tomé-Açu

A agricultura exerce papel essencial no desenvolvimento econômico municipal. Ela vai além da produção rural, articulando-se com outros setores da economia. Sua atuação promove a geração de renda e empregos, fortalecendo a base produtiva local. Também impulsiona o comércio e os serviços. Assim, contribui para o crescimento sustentável da comunidade.

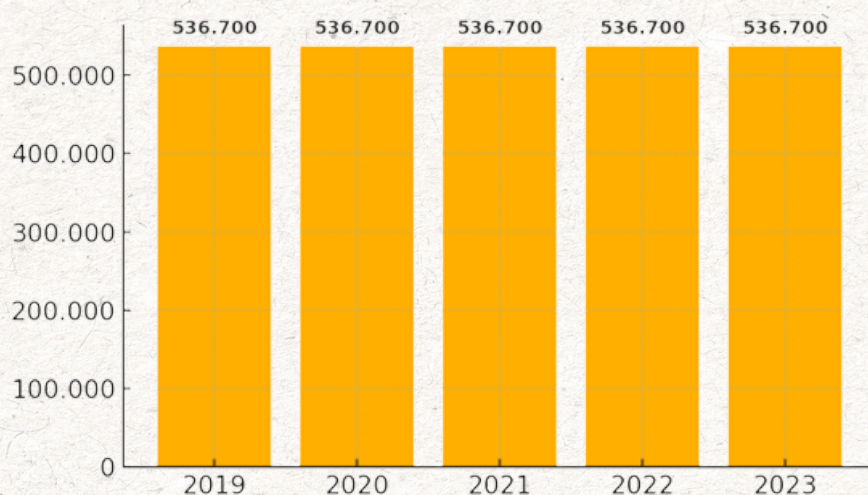
No caso da mandioca, observa-se queda expressiva em 2020, quando a produção caiu de 43.666 para 36.444 toneladas. A partir de 2021, o cultivo se recupera, com 40.592 toneladas, chegando a 41.974 em 2022 e encerrando 2023 com 41.744 toneladas. O comportamento sugere certa instabilidade, ainda que haja tendência de estabilização nos últimos anos. A redução de 2020 pode estar ligada a fatores climáticos ou econômicos pontuais. Apesar da recuperação, o patamar produtivo não voltou ao nível de 2019. A mandioca, portanto, apresenta dinâmica mais volátil, mas com perspectiva de retomada consistente (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Evolução da Produção de Mandioca por toneladas (2019-2023) Tomé-Açu



Fonte: IBGE.

Gráfico 2 - Evolução da Produção de Dendê (cacho de coco) por toneladas (2019-2023) Tomé-Açu



Fonte: IBGE.

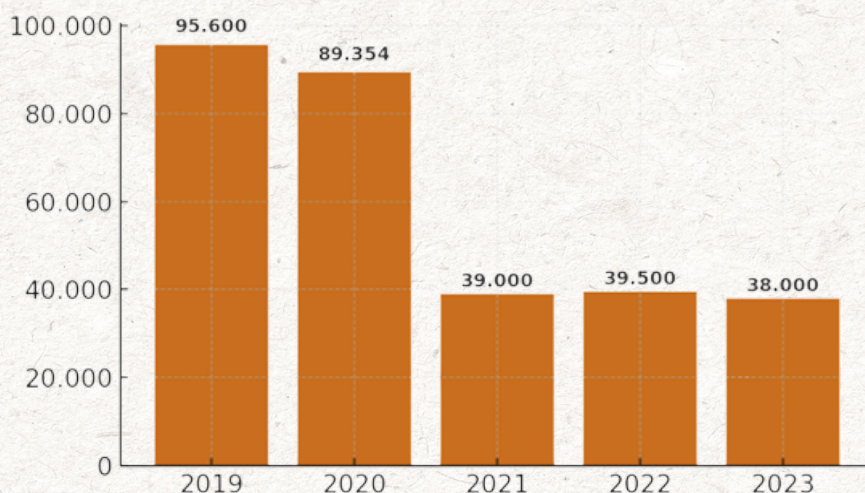
A produção de dendê em Tomé-Açu manteve-se completamente estável entre 2019 e 2023, com registro constante de 536.700 toneladas por ano. Esse comportamento indica maturidade da cultura e possível saturação da capacidade produtiva atual. O dado reforça a importância estratégica do dendê para a economia local, com desempenho sólido e previsível. A ausência de flutuações sugere eficiência na cadeia produtiva e constância no cultivo. Além disso, a estabilidade da produção pode indicar forte integração com mercados consumidores. O cenário também evidencia baixa influência de fatores climáticos ou de mercado no volume produzido (Gráfico 2).

3.3 - Síntese da Economia – Pecuária - Tomé-Açu

A pecuária é uma atividade tradicional voltada à criação de animais para a produção de carne, leite e outros derivados. Ela exerce papel fundamental no desenvolvimento econômico de muitos municípios brasileiros, contribuindo para o fortalecimento da agroindústria. Além disso, impulsiona o avanço tecnológico no campo e promove a diversificação das bases econômicas locais.

A produção de galináceos apresentou queda acentuada em Tomé-Açu no período de 2019 a 2023. Em 2019, o rebanho era de 95.600 aves e caiu para apenas 39.000 em 2021, mantendo-se próximo desse patamar até 2023, quando foi registrado um total de 38.000. A redução abrupta entre 2020 e 2021 representa uma perda de mais de 56% no efetivo. Esse comportamento pode estar relacionado à elevação de custos de produção, redução da demanda local ou doenças. A estagnação nos últimos três anos sinaliza dificuldade de recuperação. A avicultura, portanto, atravessa um período de retração e possível reestruturação no município (Gráfico 3).

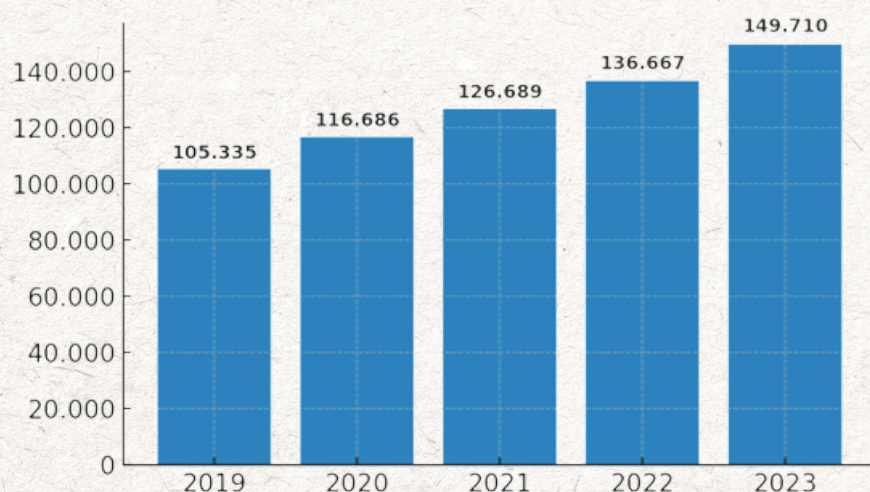
Gráfico 3 - Evolução do Rebanho Galináceos (2019-2023) Tomé-Açu



Fonte: IBGE.

A pecuária bovina de Tomé-Açu cresceu de forma contínua entre 2019 e 2023. O rebanho saltou de 105.335 para 149.710 cabeças no período, representando incremento de mais de 44%. O ritmo de crescimento anual revela expansão sustentada da atividade, o que pode estar associado à valorização do setor ou ao aumento da demanda por proteína animal. A evolução sugere melhorias na infraestrutura de produção e pastagens. Esse comportamento reafirma a importância crescente da bovinocultura para a economia local. Os dados indicam possível investimento em tecnologia e manejo, impulsionando a produtividade e a competitividade do setor (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Evolução do Rebanho Bovino (2019-2023) Tomé-Açu



Fonte: IBGE.



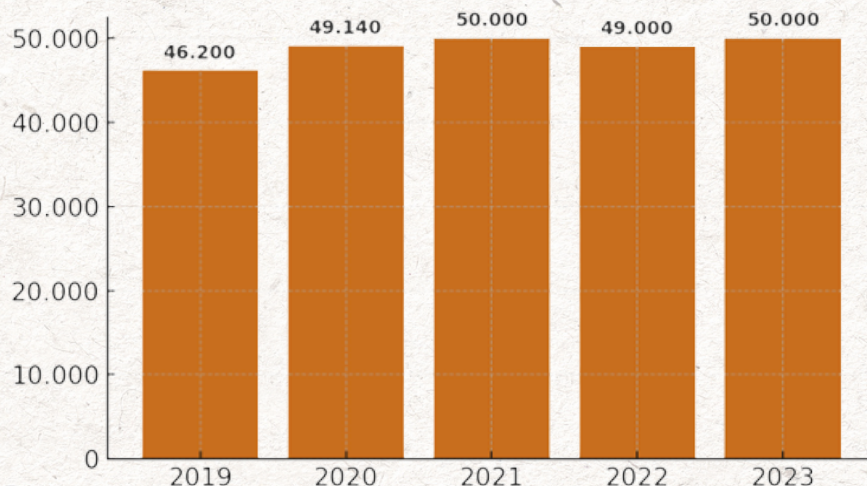
3.4 - Síntese da Economia – Aquicultura - Tomé-Açu

A agricultura desempenha um papel essencial no desenvolvimento econômico municipal, sendo base para o crescimento e a sustentabilidade. Vai além da atividade rural, integrando-se a outros setores e promovendo dinamismo econômico. Essa atividade gera empregos, movimenta cadeias produtivas e fortalece o comércio local. Também contribui para a segurança alimentar e inclusão social. Assim, representa uma oportunidade estratégica para o fortalecimento da economia local.

No caso do tambaqui, a produção evoluiu de forma moderada ao longo do período analisado. Em 2019, o volume registrado foi de 46.200 unidades, com crescimento até 2021, quando atingiu 50.000. Em 2022 houve ligeira queda para 49.000, voltando ao patamar de 50.000 em 2023. O comportamento sugere certa estabilidade após avanço inicial, com variações pouco significativas nos últimos anos. A produção estabilizada em torno de 50.000 demonstra controle e previsibilidade na atividade (Gráfico 5).



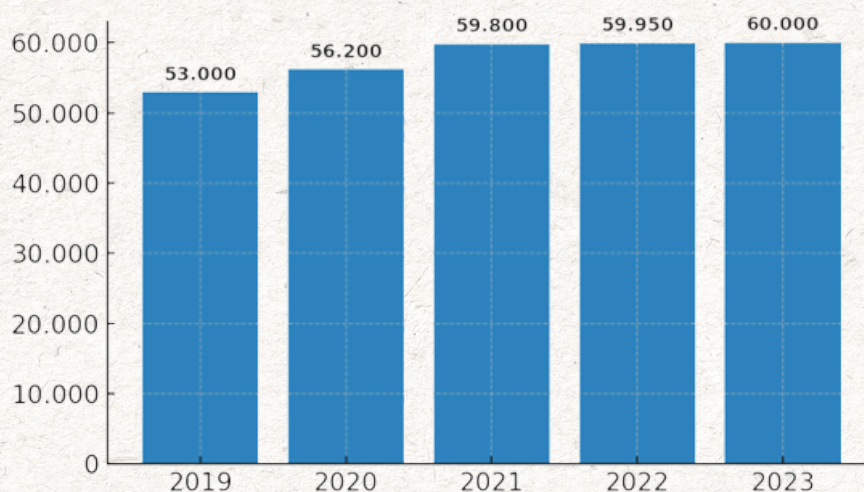
Gráfico 5 - Evolução da espécie: Tambaqui (2019-2023) Tomé-Açu



Fonte: IBGE.

A produção aquícola da espécie tambacu/tambatinga apresentou crescimento contínuo entre 2019 e 2023, passando de 53.000 para 60.000 unidades. O maior avanço ocorreu entre 2019 e 2021, período em que a produção aumentou em 6.800 unidades. Entre 2021 e 2023, o volume se manteve praticamente estável, oscilando levemente entre 59.800 e 60.000. Essa estabilidade sugere maturação da cadeia produtiva e consolidação da atividade no município. O dado também indica possível equilíbrio entre capacidade produtiva e demanda (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Evolução da espécie: Tambacu, tambatinga (2019-2023) Tomé-Açu



Fonte: IBGE.

4 ESCOPO DA INFRAESTRUTURA TOMÉ-AÇU

A infraestrutura, composta por estruturas e serviços essenciais ao funcionamento da sociedade, desempenha papel central no desenvolvimento econômico e local. Mais do que um conjunto de obras físicas, ela representa a base que sustenta o crescimento, o progresso e a melhoria da qualidade de vida da população.

A análise a seguir apresenta indicadores vinculados à infraestrutura do município de Tomé-Açu, contemplando elementos como a frota de veículos e a estrutura de transporte aéreo. Esses dados dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial os ODS 9 e 12, voltados à modernização da infraestrutura, ao fortalecimento da atividade industrial e ao uso eficiente e sustentável dos recursos naturais.

Em 2023, o município de Tomé-Açu registrou um total de 21.236 veículos, entre licenciados e não licenciados, evidenciando uma frota considerável em relação ao porte populacional local. Na Região de Integração Rio Capim, o total da frota alcançou 168.517 veículos, refletindo a concentração urbana e a demanda por transporte individual ou comercial. O dado regional mostra a relevância da malha viária e do transporte automotivo na dinâmica socioeconômica da região. Já no estado do Pará, a frota somou 2.620.297 veículos, número que revela a ampla dependência da mobilidade terrestre. Os dados indicam crescimento contínuo da frota, com impactos diretos na infraestrutura e no planejamento urbano (Tabela 4).

Tabela 4 - Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2023 - Tomé-Açu

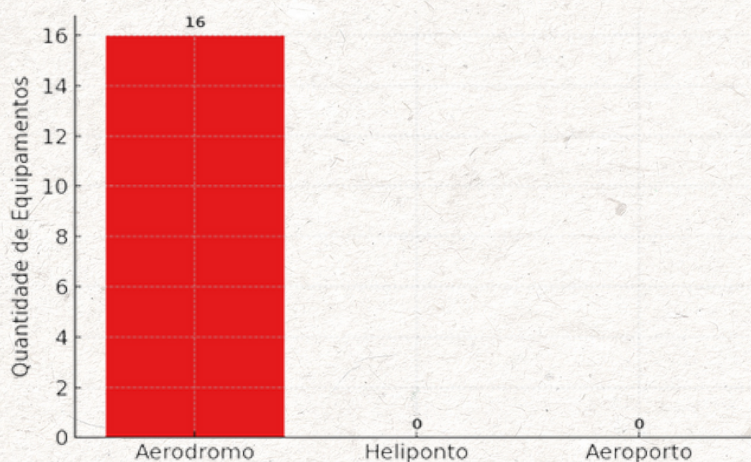
Indicador	Pará	RI Rio Capim	Tomé-Açu
Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) - 2023	2.620.297	168.517	21.236

Fonte: DETRAN.

O transporte aéreo funciona como um sistema interligado, formado por diferentes componentes que atuam em conjunto para assegurar operações eficientes e seguras. Entre esses componentes, destacam-se os aeródromos, helipontos e aeroportos. Cada um possui características e funções próprias, mas todos se articulam de forma integrada. Esse arranjo permite atender às demandas de conectividade nos níveis local, regional e global.

A RI Rio Capim possui exclusivamente aeródromos, o que indica uma infraestrutura aérea voltada principalmente para voos regionais de pequeno porte, com ausência de estruturas mais complexas como aeroportos e helipontos (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Quantidade de Equipamentos - Região de Integração Rio Capim, Pará (2025)



Fonte: ANAC.

5

EVOLUÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS (RECEITA, DESPESA E FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS/FPM) - TOMÉ-AÇU

A boa gestão das contas públicas é fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico no âmbito municipal. Quando administradas com eficiência, permitem a realização de investimentos em infraestrutura, a promoção do crescimento local, a geração de emprego e renda, além da oferta de serviços públicos de qualidade. Também asseguram a sustentabilidade fiscal ao longo do tempo. Superar os desafios e fortalecer a gestão das finanças públicas é um passo decisivo para garantir um futuro próspero e sustentável ao município.

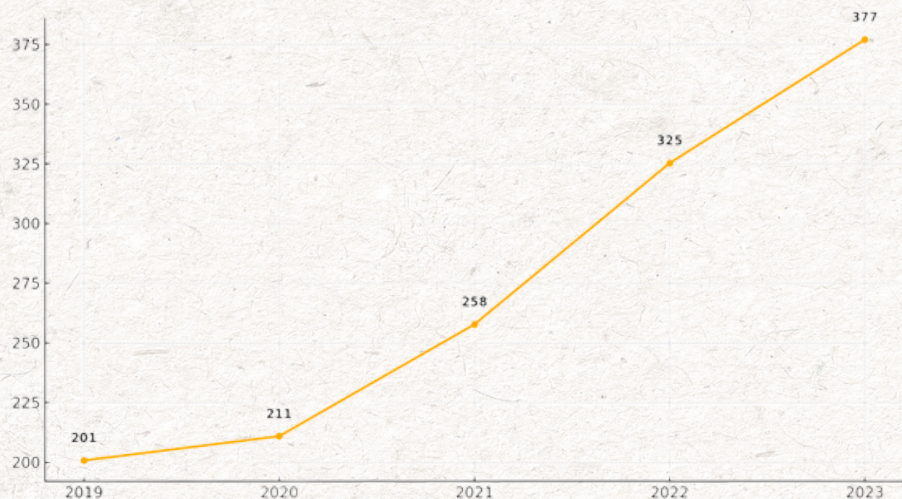
As informações sobre as finanças públicas têm origem

em fontes oficiais disponibilizadas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), contemplando dados de despesas, receitas, impostos e transferências. Esses indicadores estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 17, que trata dos meios de implementação da Agenda 2030. Entre as estratégias destacam-se o aumento da arrecadação, a contenção das despesas de custeio e a ampliação dos investimentos, com o objetivo de promover o bem-estar da população.

Entre 2019 e 2023, a Receita Municipal de Tomé-Açu apresentou crescimento contínuo,

passando de R\$ 201 milhões para R\$ 377 milhões. O aumento mais expressivo ocorreu entre 2021 e 2022, quando a receita saltou de R\$ 258 milhões para R\$ 325 milhões. Esse comportamento revela expansão significativa da arrecadação municipal ao longo do período. A variação total representa um acréscimo de R\$ 176 milhões em quatro anos. O crescimento pode estar associado à melhora na gestão fiscal, incremento de transferências ou ampliação da base econômica local. A trajetória revela fortalecimento da capacidade financeira do município (Gráfico 8).

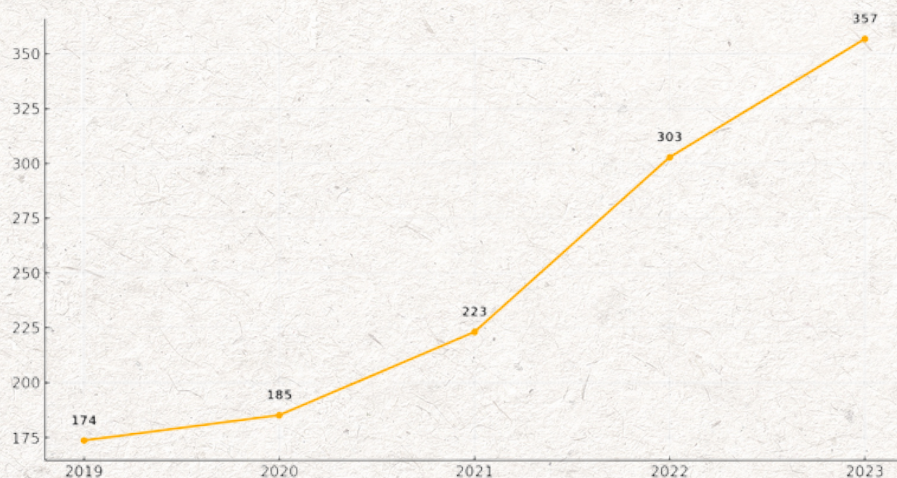
Gráfico 8 - Evolução da Receita Municipal (em Milhões R\$) - Tomé-Açu (2019-2023)



Fonte: STN.

Entre 2019 e 2023, a Despesa Municipal de Tomé-Açu cresceu de forma significativa, passando de R\$ 174 milhões para R\$ 357 milhões. Esse avanço representa um aumento de R\$ 183 milhões no período, com ritmo mais acelerado a partir de 2021. Em 2020, a despesa foi de R\$ 185 milhões e subiu para R\$ 223 milhões em 2021, alcançando R\$ 303 milhões em 2022. O crescimento contínuo demonstra expansão da capacidade de investimento e custeio por parte da gestão municipal. Isso pode indicar ampliação dos serviços públicos, obras e programas sociais. A trajetória revela fortalecimento das funções administrativas e operacionais da prefeitura (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Evolução da Despesa Municipal (em Milhões R\$) - Tomé-Açu (2019-2023)



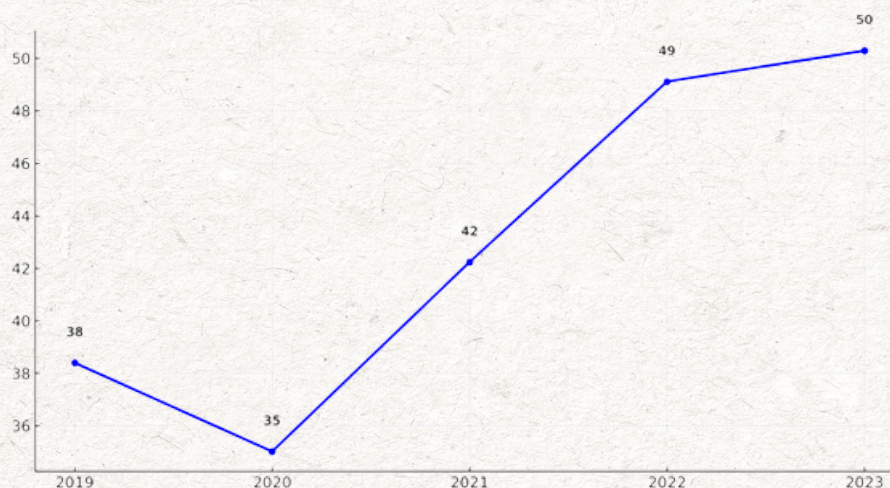
Fonte: STN.



O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) representa o mecanismo pelo qual a União transfere recursos financeiros aos municípios brasileiros. O repasse é calculado, entre outros critérios, com base na proporção da população estimada anualmente pelo IBGE. Essa fonte de receita visa garantir o financiamento de serviços públicos essenciais, promover a redução das desigualdades regionais, incentivar a economia local, assegurar maior autonomia administrativa, fortalecer a democracia e contribuir para a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

O FPM destinado a Tomé-Açu oscilou entre 2019 e 2023, mas apresentou crescimento no acumulado do período. Em 2019, o município recebeu R\$ 38 milhões, com queda para R\$ 35 milhões em 2020, seguida de alta contínua até R\$ 50 milhões em 2023. O crescimento mais expressivo foi de R\$ 7 milhões entre 2020 e 2021. A evolução indica recuperação após queda inicial, possivelmente relacionada à pandemia. A elevação posterior reflete o aumento das transferências constitucionais da União. O FPM teve papel relevante no financiamento das ações municipais, especialmente nos anos mais recentes (Gráfico 10).

Gráfico 8 - Evolução do Fundo de Participação dos Municípios (em Milhões R\$) - Tomé-Açu (2019-2023)



Fonte: STN.

6 SETOR DE TURISMO - TOMÉ-AÇU

O setor de turismo exerce papel fundamental no crescimento econômico e na dinamização das economias locais, sendo um dos vetores mais promissores para a geração de emprego e renda nos municípios. A presença de empreendimentos atuantes no setor de turismo, como agências de viagens, meios de hospedagem, restaurantes, transportes e serviços culturais, fortalece a cadeia produtiva e estimula o empreendedorismo regional. Além disso, o turismo é responsável pela criação de inúmeros postos de trabalho, formais e informais, contribuindo para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse contexto, a realização da COP 30 no Pará representa uma oportunidade estratégica para os municípios paraenses ampliarem sua visibilidade internacional, atraírem investimentos no setor e consolidarem uma agenda sustentável de crescimento. O fortalecimento do turismo, aliado ao compromisso com práticas ambientalmente responsáveis, torna-se um caminho viável para o desenvolvimento equilibrado e de longo prazo.

Em 2023, Tomé-Açu contabilizou 34 empreendimentos atuantes no setor de turismo, com destaque para os segmentos de alojamento (16) e alimentação (8). O município também registrou 5 empresas de aluguel de transportes, 4 no ramo de transporte e apenas 1 voltada à cultura e lazer. Na Região de Integração Rio Capim, foram identificados 217 empreendimentos turísticos, concentrando-se principalmente nos setores de alimentação (108) e alojamento (57). Já no estado do Pará, o total foi de 5.068 empreendimentos, com maior peso nos segmentos de alimentação (3.178) e alojamentos (829). A distribuição demonstra que, embora Tomé-Açu possua atividade turística diversificada, sua participação ainda é modesta frente aos demais recortes territoriais (Tabela 5).

Tabela 5 - Número de Empreendimentos Atuantes no Setor de Turismo - Tomé-Açu (2023)

Indicador	Pará	RI Rio Capim	Tomé-Açu
Transporte - 2023	416	22	4
Alojamentos - 2023	829	57	16
Alimentação - 2023	3.178	108	8
Aluguel de transportes - 2023	498	26	5
Cultura e lazer - 2023	147	4	1
Total de Empreendimentos no Setor de Turismo - 2023	5.068	217	34

Fonte: RAIS.

No que se refere ao número de empregos gerados pelo setor de turismo em 2023, Tomé-Açu registrou 198 postos de trabalho formais. A maior parte dos empregos concentrou-se no setor de aluguel de transportes (110), seguido por alojamentos (37) e alimentação (26). Na Região de Integração Rio Capim, o total foi de 1.243 empregos, com destaque para os segmentos de alimentação (429) e alojamento (348). Já no estado do Pará, o número alcançou 39.305 empregos, revelando a força econômica do turismo em nível estadual. Os dados indicam que, proporcionalmente, Tomé-Açu apresenta desempenho expressivo no setor de transporte, embora com menor peso no total regional e estadual

Tabela 6 - Número de Empregos Gerados no Setor de Turismo - Tomé-Açu (2023)

Indicador	Pará	RI Rio Capim	Tomé-Açu
Transporte - 2023	6.520	67	23
Alojamentos - 2023	7.292	348	37
Alimentação - 2023	20.602	429	26
Aluguel de transportes - 2023	3.440	387	110
Cultura e lazer - 2023	1.451	12	2
Total de Emprego no Setor de Turismo - 2023	39.305	1.243	198

Fonte: RAIS.

7 VOCAÇÕES ECONÔMICAS - TOMÉ-AÇU

O crescimento econômico de um município depende diretamente da identificação e do fortalecimento de suas vocações econômicas. Essas vocações correspondem aos setores e atividades com maior potencial de desenvolvimento, levando em conta os recursos naturais disponíveis, a infraestrutura existente, o capital humano e o histórico socioeconômico da região. Compreender essas potencialidades e direcionar políticas públicas para sua valorização é essencial para promover o desenvolvimento local. Esse processo contribui para gerar empregos, atrair investimentos e melhorar a qualidade de vida da população. Dessa forma, as vocações econômicas se tornam um pilar estratégico para um futuro mais próspero e sustentável.



A metodologia adotada neste estudo baseia-se no Índice de Herfindahl-Hirschman Ajustado (IHHa), uma abordagem de econometria espacial desenvolvida a partir da Nota Técnica "Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas" (FAPESPA, 2022). Essa técnica gera um indicador conclusivo capaz de mensurar a concentração de uma determinada variável em um espaço geográfico específico. No presente trabalho, o IHHa foi aplicado com o objetivo de identificar a concentração das atividades econômicas em cada município do estado do Pará. Trata-se de uma ferramenta analítica que permite compreender com maior precisão as vocações econômicas locais.

Com o propósito de apresentar um panorama amplo da economia do município e, com isso, auxiliar na definição de áreas prioritárias para investimentos públicos e privados, são:

Vocações Econômicas – Indústria de Transformação

Atividade	Tomé-Açu
Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool	3,55E-01
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	8,78E-02
Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos	3,02E-03
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	1,95E-03
Fabricação de conservas de frutas	9,96E-04
Fabricação de amidos e féculas de vegetais	7,52E-04
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito	2,05E-04
Fabricação de painéis e letreiros luminosos	1,21E-04
Serviços de prótese dentária	6,83E-05
Reforma de pneumáticos usados	2,71E-05

As principais vocações econômicas do setor de indústria de transformação em Tomé-Açu são: Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool; Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho.

Vocações Econômicas – Serviços Industriais de Utilidade Pública

Atividade	Tomé-Açu
Coleta de resíduos não-perigosos	3,33E-03

As principais vocações econômicas do setor de serviços industriais de utilidade pública em Tomé-Açu são: Coleta de resíduos não-perigosos.

Vocações Econômicas – Construção civil

Atividade	Tomé-Açu
Obras de montagem industrial	6,89E-03
Montagem e instalação de sistemas e equipamentos de iluminação e sinalização em vias públicas, portos e aeroportos	4,38E-03
Tratamentos térmicos, acústicos ou de vibração	2,19E-04
Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	1,16E-04

As principais vocações econômicas do setor de construção civil em Tomé-Açu são: Obras de montagem industrial; Montagem e instalação de sistemas e equipamentos de iluminação e sinalização em vias públicas, portos e aeroportos.

Vocações Econômicas – Comércio

Atividade	Tomé-Açu
Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	5,04E-03
Comércio varejista de materiais hidráulicos	1,59E-03
Comércio varejista de materiais de construção em geral	9,39E-04
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	7,51E-04
Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos	4,30E-04
Comércio varejista de jornais e revistas	3,79E-04
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	3,71E-04
Comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagem	2,42E-04
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	2,05E-04
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	1,88E-04

As principais vocações econômicas do setor de comércio em Tomé-Açu são: Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos; Comércio varejista de materiais hidráulicos.

Vocações Econômicas – Serviços

Atividade	Tomé-Açu
Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	2,71E-03
Provedores de acesso às redes de comunicações	2,26E-03
Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador, exceto andaimes	2,11E-03
Transporte escolar	2,00E-03
Locação de automóveis sem condutor	1,61E-03
Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	6,16E-04
Serviços de diagnóstico por imagem com uso de radiação ionizante, exceto tomografia	5,99E-04
Apart-hotéis	4,30E-04
Seleção e agenciamento de mão-de-obra	4,06E-04
Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor	3,75E-04

As principais vocações econômicas do setor de serviços em Tomé-Açu são: Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares; Provedores de acesso às redes de comunicações.

Vocações Econômicas – Agropecuária

Atividade	Tomé-Açu
Cultivo de outras plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	2,34E-01
Cultivo de cacau	1,12E-01
Cultivo de pimenta-do-reino	4,19E-02
Cultivo de frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	3,65E-02
Cultivo de dendê	9,85E-03
Cultivo de açaí	8,48E-03
Cultivo de eucalipto	4,91E-03
Produção de carvão vegetal - florestas nativas	2,72E-03
Criação de equinos	1,35E-03
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	6,89E-04

As principais vocações econômicas do setor de agropecuária em Tomé-Açu são: Cultivo de outras plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente; Cultivo de cacau.



Referências

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. **Infraestrutura Aeroportuária**. Disponível em: < <https://www.gov.br/anac/pt-br> >. Acesso em: 17 junho 2025.

DETRAN – Departamento de Trânsito do Pará. **Infraestrutura – Frota de Veículos**. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 12 maio 2025.

EQUATORIAL ENERGIA. **Consumo de Energia Elétrica por Atividade Econômica**. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 14 junho 2025.

PARÁ – Secretaria de Administração e Planejamento (SEPLAD). **Lei de Orçamentária Anual**. Acesso em: <<http://seplad.pa.gov.br/lei-orcamentaria-anual-loa/>> 21 maio 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **e-cidades – Sistema Agregador de Informações**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/> >. Acesso em: 23 maio 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc> >. Acesso em: 30 abr. 2025.

MC – Ministério da Cidadania. Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Brasília, 2025: Disponível em: < https://cecad.cidadania.gov.br/tab_cad.php >. Acesso em: 07 julho 2025.

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas do Comércio Exterior Brasil** < <http://comexstat.ComexStat.gov.br/pt/home> >. Acesso em: 10 julho 2025.

MT – Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2023. Disponível em: < <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php> >. Acesso em: 11 julho 2025.

CHAVES, M. S. **Nota Técnica: Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas**. In: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural. FAPESPA, Tomé-Açu-PA 2022. Disponível em: < <https://tinyurl.com/5n8wjuaz> >. Acesso em: 07 julho 2025.

Secretaria da Receita Federal. < <http://www8.receita.fazenda.gov.br/> >. Acesso em: 30 maio 2025.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. **Sistema de Informações Contábeis do Setor Público Brasileiro (SINCOFI)**. Disponível em: < <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf> >. Acesso em: 13 julho 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: PAM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam>>. Acesso em: 24 junho 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro: PPM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm>>. Acesso em: 17 junho 2025.



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

